

Avaliação Formativa: Instrumento para aprendizagem significativa na série do 9º ano do ensino fundamental da Escola Salesiana da Colônia - PE

Elisangela Mendes dos Santos¹; Marcela Gutierrez²

Resumo: A avaliação sempre fez parte do processo educacional e ao longo dos anos esse processo foi apenas visto como sinônimo de práticas avaliativas mecânicas e tradicionais (prova) que objetivava somente atribuir valor. O processo avaliativo envolve toda a comunidade educativa de forma que viabilize que o aluno aprenda e o professor auto avalie a sua prática. A presente proposta de Inovação viabiliza propor estratégias e instrumentos de avaliação formativa para aprendizagem significativa na Escola Salesiana da Colônia na série do 9º ano do Ensino fundamental. A proposta deu-se em torno de uma problemática constatada no diagnóstico da instituição.

Palavras-chaves: A avaliação formativa. Alunos. Instrumentos avaliativos. Aprendizagem Significativa.

Formative Assessment: Instrument for Meaningful Learning in the 9th grade from the Salesian School of Colônia in Pernambuco

Abstract: Evaluation has always been part of the educational process and over the years this process has only been seen as synonymous with mechanical and traditional evaluative practices (proof) that only aimed to attribute value. The evaluation process involves the entire educational community in a way that enables the student learns and the teacher self evaluates his practice. The present Innovation proposal makes it possible to propose formative assessment strategies and tools for meaningful learning at the Salesian School of Colônia in the 9th grade. The proposal was around a problem found in the diagnosis of the institution.

Keywords: Formative assessment. Students. Evaluative instruments. Meaningful learning.

Introdução

A avaliação é uma área que exige atualmente inovação e dedicação do professor e da instituição educacional, é necessário que haja um pensamento sobre os meios como os alunos estão sendo avaliados, para que a forma como a avaliação escolar esta sendo conduzida não se torne apenas um elemento contra o avanço da aprendizagem do aluno (LUCKESI, 2005).

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE. Mestrado em Educação pela Universidad de Santiago de Chile. elismendes08@gmail.com;

² Universidad de Santiago de Chile.

Uma das responsabilidades da escola é buscar e propor ações que possibilitem eficácia na aprendizagem tendo em vista aspectos, ações que contemple as necessidades mais emergentes no que diz respeito a aprendizagem. E a prática da avaliação concebida para a construção da aprendizagem para viabiliza ao aluno e professor momentos de problematização, questionamento, reflexão sobre a ação educacional e pode criar perspectivas relevantes e significativas a aprendizagem do aluno, superando as práticas pedagógicas tradicionais, autoritárias e conservadoras. Dessa forma enquanto profissional da área de educação e com base no levantamento no diagnóstico institucional realizada na Escola Salesiana da Colônia sentir a necessidade de realizar uma proposta de inovação com a intencionalidade de constatar que a avaliação pode ser muito além do que um instrumento de classificação ou exclusão social.

Diante disso a problemática levantada em questão foi evidenciada a partir das debilidades internas e externas que se constatou através da aplicabilidades de uma de uma pauta de análise de provas e entrevista com o corpo docente na instituição, analisando a amostragem verificada constatou-se que os professores não sabem elaborar e propor estratégias de avaliação formativa que viabilize uma aprendizagem significativa. Mas há, sem dúvida, uma meta a ser conquistada, considerando o aumento do alinhamento institucional feito de forma participativa, envolvendo todos os agentes educacionais, na consolidação da qualidade e prática pedagógica do ensino aprendizagem.

Diante disso foi proposta uma opção de inovação que pauta-se no desenvolvimento profissional dos professores que viabilize que os mesmos adquiram conhecimentos técnicos e práticos, os quais fomentem a melhoria do processo ensino-aprendizagem, potencializando os resultados dos alunos. As estratégias do projeto de inovação que foram propostas tem como base os princípios o embasamento teórico de alguns autores que tratam do temática sobre avaliação e instrumentos de avaliação formativa, cujo objetivo é propiciar aprendizagem de qualidade, considerando os princípios pedagógicos da instituição que foi proposto a inovação que visa a formação integral do ser humano nos aspectos afetivo e emocional e nas sensibilidades e linguagens, baseados na prática docente do amor educativo, da razão e da religião.

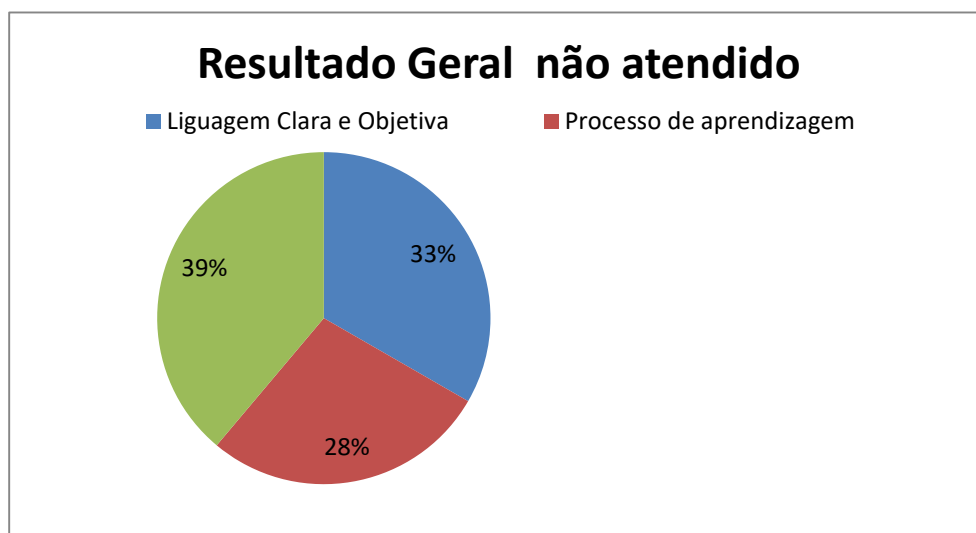
Diagnóstico Institucional

Com o propósito de aprofundar-se na dimensão do processo de avaliação da aprendizagem e de se aprofundar na compreensão de um grupo de professores sobre as estratégias de avaliação que os mesmos utilizam para avaliar os alunos, os instrumentos adotados para coleta e constatação das informações mais precisas neste diagnóstico foram a partir de questionários abertos e uma ficha no qual analisei os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores as provas. Com base na coleta de dados, tomei como referência o conhecimento empírico dos envolvidos pesquisados, tendo em vista o conhecimento que cada qual carrega a partir das experiências no cotidiano.

Para a realização da análise das provas dos professores buscou-se a intencionalidade de delinear o sentido de avaliar numa perspectiva formativa, de forma que a avaliação esteja a serviço da aprendizagem de forma que a mesma conduza o processo de aprendizagem e não possibilite o julgamento de uma ação.

Sendo assim, analisou-se as provas dos professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, História e Inglês, da turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A análise das provas mencionadas seguiu as seguintes dimensões: Claridade, objetividade, processo de aprendizagem, avaliação formativa e conteúdos conceituais (habilidades e atitudes). A ficha de análise foi caracterizada com questões de marcar um “x” e em seguida justificativas e observações das respostas escolhidas, com foco de captar também a opinião própria do pesquisador e delimitou-se a três ênfases principais. São elas: a) Linguagem clara e objetiva; b) Processo de aprendizagem, avaliação à regulação formativa; c) Conteúdos conceituais (Habilidades e atitudes).

No que diz respeito à linguagem clara e objetiva, foram analisados os enunciados e a articulação das ideias das questões, se transmitem facilidade na interpretação e objetividade e se possibilitam compreensão correta das mesmas.



Fonte: informada pelo pesquisador

Nesta perspectiva constatou-se que, das provas analisadas, 27% apresentaram enunciados que possibilitam a interpretação das questões, porém 39% das provas das disciplinas pesquisadas não apresentam enunciados que transmitem com facilidade o objetivo exigido da questão. Quanto às características das questões, todas as provas analisadas apresentam questões abertas e fechadas, prevalecendo sempre em maior quantidade as questões fechadas de múltipla escolha.

Tais informações expostas acima denotam na preocupação no sentido de estabelecer um processo de ensino aprendizagem que valorize todas as dimensões, como um ato dinâmico que qualifica e reencaminha a ação dos envolvidos e o processo de avaliação é um ponto principal nesse contexto.

Para constatar ainda mais as debilidades acerca do processo de avaliar, realizei também uma pesquisa acerca da concepção dos professores sobre a elaboração dos instrumentos avaliativos e avaliação formativa, através de um questionário com nove questões. Foi aplicado para os professores da turma do 9º ano do Ensino Fundamental. De acordo com a coleta de informações as dúvidas sobre o ato de avaliar e as estratégias utilizadas pelos professores foram constadas através das respostas verificadas a partir do questionário com respostas abertas.

Os questionários aplicados com os professores delimitaram-se a uma unidade de análise da concepção sobre avaliação e as características da avaliação formativa, ou seja, buscaram-se as informações relevantes à compreensão desses dois aspectos do processo avaliativo em sua perspectiva formativa. O questionário foi caracterizado com questões abertas, com foco de captar a opinião própria de cada um dos sete professores que participaram.

Na aplicabilidade, os sete professores apontaram o seu grau de conhecimento viabilizando um pensamento reflexivo sobre a temática abordada. A primeira questão abordou quanto tempo eles utilizavam para elaborar uma prova, algumas das respostas foram bastante parecidas. São elas:

- Os professores de Ciências, Inglês e Matemática responderam que levam 60 minutos;
- O professor de Ensino religioso leva duas horas para elaborar;
- A professora de Geografia leva de uma a duas semanas;
- A professora de Língua Portuguesa leva de uns dois dias;
- A professora de História diz que depende do contexto que irá ser aplicado.

Já no que diz respeito aos critérios de avaliação que os professores estabelecem para avaliar quando elaboram uma questão, as respostas novamente foram bastante parecidas, pois pontuaram que levam em consideração: Interesse dos alunos nas aulas, desenvolvimento da questão respondida, domínio no conteúdo, clareza e articulação das ideias.

Dessa maneira pôde-se constatar que a realidade de promover a aprendizagem significativa através da avaliação formativa ainda tem que apresentar uma abertura na postura de professor para professor. É preciso elaborar instrumentos avaliativos que levem em consideração a auto avaliação ou a reorientação de sua prática, de forma leve em consideração à aprendizagem significativa e assim o professor estará sempre atento às novas possibilidades acerca das estratégias de aprendizagem e as necessidades do aluno.

Diante do exposto acima, as estratégias propostas para o desenvolvimento do projeto de inovação tem como base os princípios filosóficos da Escola Salesiana em questão, e se permeia no Sistema Preventivo de Dom Bosco, cuja intenção é propiciar aprendizagem de qualidade, considerando a formação

integral do ser humano nos aspectos afetivo e emocional e nas sensibilidades e linguagens, baseados na prática docente do amor educativo, da razão e da religião, a busca do transcendente.

Formulação do problema a abordar com a inovação.

Diante dos principais problemas abordados, concentrou-se na conclusão da problemática geral tendo em vista os aspectos citados nas debilidades no processo de avaliação e o problema a abordar com a proposta de inovação, pauta-se acerca dos professores não saberem elaborar instrumentos de avaliação formativa que viabilize aprendizagem significativa nas distintas disciplinas: Matemática, História,

Segundo Perrenoud (1999, p.81), “o principal instrumento de toda avaliação formativa é e continuará sendo o professor comprometido em uma interação com aluno”.

A avaliação deve ser um momento de aprendizagem em que permita um processo contínuo de análise e ação tanto do professor quanto do aluno, sendo um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula. Como também a avaliação pauta-se num ato de investigar a qualidade da realidade para a tomada de decisão.

Objetivos da Inovação

Partindo da conjuntura exposta, o objetivo geral para dar seguimento a este trabalho acerca da inovação educativa é o de propor, para os docentes, estratégias e instrumentos de avaliação formativa para melhorar o desempenho da prática avaliativa no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Salesiana da Colônia Jaboatão-PE.

E para alcançar tal objetivo, surgem alguns objetivos específicos. São eles:

- Propor estratégias de avaliação formativa para melhorar o desempenho dos professores na elaboração de instrumentos de avaliação;
- Aprofundar a discussão com os professores em torno da concepção e do processo avaliativo formativa em razão da aprendizagem significativa.

Tendo em vista os aspectos citados, a intencionalidade é delinear o sentido de avaliar numa perspectiva formativa, dessa forma a avaliação tem que estar a serviço da aprendizagem de forma que a mesma conduza uma autoavaliação da prática educativa do professor e não possibilite julgamento de uma ação.

Fundamentação da Inovação Educativa

A avaliação sempre fez parte do processo educacional e ao longo dos anos esse processo foi apenas visto como sinônimo de prova. Mas, no entanto, o processo avaliativo envolve toda a comunidade de forma que objetive que o aluno aprenda e o professor auto avalie a sua prática.

Porém a avaliação da aprendizagem é uma área que tem exigido inovação e dedicação do professor e da instituição educacional no cenário educativo atual, pois a prática da avaliação escolar, conduzida inadequadamente pode ser um elemento contra o avanço do aluno.

Luckesi (2005) ressalta que é necessário que haja um repensar sobre os meios como os alunos estão sendo avaliados, para assim promover uma aprendizagem mais significativa.

A partir do levantamento teórico, a pesquisa foi norteadada para vislumbrar se há uma articulação entre as práticas avaliativas dos professores em questão e o processo de aprendizagem significativa. No entanto, tive como referência o documento que versam a avaliação da aprendizagem na instituição, que ressalta que a avaliação compreende-se como um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica e prática.

Segundo Hoffmann (2011), um professor que não avalia constantemente a ação educativa, instala sua docência em verdades absolutas, pré- moldadas e terminais.

Partindo deste pressuposto, antes de aprofundar-me nas reflexões motivadas pelo tema proposto, busquei inicialmente saber a origem e o significado da palavra avaliação, vem do Latim “VALERE” que tinha o sentido de vigor, força, e em português derivou na palavra valia do qual se formou AVALIAR. No dicionário de Língua portuguesa “AVALIAR quer dizer determinar o valor”.

Há uma necessidade da introdução de procedimentos avaliativos coerentes e articulados com o ensino e a aprendizagem.

No Brasil não existe uma cultura de avaliação, não se sabe avaliar, pois a avaliação tem que estar a serviço da aprendizagem, no entanto só se faz avaliação focalmente e não globalmente, visto que avaliar é conduzir o processo de aprendizagem e não atribuir valores.

Para Hadji (2001) a avaliação deve viabilizar que o professor possa regular sua ação e daí propor ao aluno uma tomada de consciência frente as suas dificuldades para torna-se capaz de reconhecer e corrigir-se. Mas parte dos professores não sabe e não tem formação para propor uma avaliação que possibilite a construção do conhecimento do aluno.

Mas nessa tarefa, de reconstrução da prática avaliativa, considera-se um ponto necessário e fundamental, a postura de “questionamento” do educador ressalta Hoffmann, (1991). Precisa de uma retomada de reflexão por parte dos professores no sentido de que propicie novas estratégias que leve o aluno a refletir, avaliar, colaborar, de modo que o professor não haja da mesma maneira com os seus alunos.

Diante disso, o ato de avaliar deve-se apresentar como uma atividade social capaz de construir conhecimentos científicos e culturais e não excluir e penalizar os alunos. Essa práxis deve proporcionar uma expectativa de vida nos alunos e uma tomada de consciência nos professores no sentido de avaliar os alunos para viabilizar uma avaliação formativa e promover uma aprendizagem significativa.

Delineando o sentido da prática avaliativa na perspectiva formativa para aprendizagem significativa

Quando ensina, normalmente o professor se detém a trabalhar normalmente só os conteúdos procedimentais e atitudinais que atualmente são exigências para o quadro de aprendizagem. Mas o que venho ressaltar é a importância estes conteúdos estarem relacionados de forma que viabilize que o aluno dê significado a ele, dessa forma na maioria das vezes essa falta de compreensão leva o professor tradicionalmente propor estratégias de avaliação com base em métodos tradicionais e mecânicos.

Mas ensinar conteúdos procedimentais que viabilize situações significativas requer dedicação, tempo e preparação do professor, no entanto há uma necessidade de um planejamento prévio, pois é importante determinar diferentes ações a realizar com as atividades de forma que os alunos saibam para que serve e que função tem cada atividade para poder realizar uma nova aprendizagem resalta Zabala, (1998).

“Para que a ação educativa resulte no maior benefício possível, é necessário que as atividades de ensino aprendizagem se ajustem ao máximo a uma sequência clara com uma ordem de atividades que siga um processo gradual” (ZABALA, 1998, p.82)

Diante disso pudemos ressaltar que o portfólio pode assumir buscar um caráter avaliativo que propicie objetivos e que documente toda progressão da aprendizagem do aluno. Como também a introdução propõe ao professor ser uma ferramenta que fortaleça o compromisso do mesmo em observar constantemente a ação dos alunos.

Segundo Boas (2005, p.41), “a avaliação formal (provas, relatórios, exercícios diversos, produção de textos etc.) costuma ocupar muito menos tempo de trabalho escolar do que avaliação informal”. Por isso grande parte dos docentes não aparentam interesse em aderir as avaliações informais, ou seja, as estratégias de avaliações formativas.

A teoria de Ausubel expõe que a interação entre os conhecimentos novos com o conhecimento prévios dos alunos denomina-se a aprendizagem significativa, ou seja, “atividades que possibilitem o reconhecimento dos conhecimentos prévios, que assegurem a significância e a funcionalidade, que sejam adequadas ao nível de desenvolvimento” (ZABALA, (1998, p.81).

O conhecimento prévio é, na visão de Ausubel, a variável isolada mais importante para a aprendizagem significativa de novos conhecimentos. Isto é, se fosse possível isolar uma única variável como sendo a que mais influencia novas aprendizagens,

esta variável seria o conhecimento prévio, os subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIA, 2010 p.7)

Dessa forma, dar significado ao aprendizado do aluno é propiciar que a sala de aula seja um ambiente de informação no qual os sujeitos interajam uns com os outros de modo que aprendam, compartilhem cada vez mais conteúdo, conceitos que o ambiente educacional. Posso ressaltar um componente bastante importante para atribuir mais relevância ao conceito de avaliação formativa numa perspectiva significativa e a autoavaliação.

Hoffmann (2014) ressalta que este caminho pode ser conduzido de forma muito natural no dia a dia de sala de aula a partir de uma problematização, questionamento, pesquisas, conselhos críticos e questões que podem ser levantadas durante a qualquer momento do processo como:

O que está aprendendo?
O que aprendi nesse tempo?
Como se aprende/ se convive?
De que forma poderia aprender/conviver melhor?
Como poderia agir / participar para aprender mais?
Que tarefas e atividades foram realizadas?
O que aprendi com elas? O que mais poderia aprender?
O que aprendi com meus colegas e professores a ser e a fazer?
De que forma contribuí para que todos aprendessem mais?
(HOFFMANN, 2014 p.61)

Diante disso é importante enfatizar que a rubrica é uma estratégia bastante relevante também que pode ser atribuída a avaliação e a sua utilização como instrumento de avaliação da aprendizagem “têm sido usadas em salas de aula há muito tempo, muitos dos professores estão familiarizados com essa ferramenta de ensino e de avaliação. Elas ajudam na estruturação das tarefas e também podem ser utilizadas para avaliar quase todo o trabalho em uma unidade” (BENDER, 2014.p. 132)

Este modelo de avaliação se redimensionado com objetivos bem definidos para a hora da avaliação, as mesmas são consideradas como mediadoras para orientar os professores principalmente no que diz respeito aos conteúdos curriculares. O modelo de Rubrica abaixo em base por Bender (2014 p.135) ressalta o quanto o processo avaliativo pode ser significativo e motivador.

Descrição da Tarefa :		
Os Alunos irão desenvolver uma apresentação de descreva sua proposta para o projeto do jardim memorial. As apresentações devem ser de aproximadamente, 10 ou 15 minutos.		
Questão	Indicadores	Comentários avaliativos e pontos concedidos
Questões de conhecimento e sensibilidade em relação aos antecedentes históricos (20% da nota)	-Conhecimentos completos da escravidão e de outras causas da guerra demonstrada. -Inclusão de todas as perspectivas	

	exigidas.	
Plano do Jardim (40% da nota)	-Componente de projeto tematicamente realcionados a perspectivas apresentadas -Estrutura Artisticas adequada agradável para o projeto como um todo está evidenciada	
Valor educacional (20% da nota)	-Apresentação de fatos históricos para educar o expectador sobre as diferentes perspectivas;	
Apresentação (10%da nora)	-A Apresentação é adequada ao tema -A metodologia é clara e entendivel -Os apresentadores interagiram , responderam perguntas com conhecimento de causa	
Eficacia geral (10%da nota)	-Multimidia , imagens , artes e outros auxilios visuais Essa apresentação é convincente e atraente.	

*****Fonte:** Modelo de rubrica embasada por Bender, (2014 pág. 135)

Com base nesta perspectiva, visualizo que há um caminho a ser conduzido para avaliar sem valorar e sem penalizar mas com objetivo de formar e para que o aluno reconheça o seu o seu amadurecimento cognitivo, mas não basta só o professor mudar a forma de avaliar mas o comprometimento no acompanhamento, no registro, no que se diz sobre o aluno e o que se constrói com ele diariamente.

“A relação entre/professor aluno, no processo avaliativo, é uma relação dual, onde faz diferença no outro, provoca reações, suscita interpretações pela comunicação e pela ação”. (HOFFMANN, 2014, p.155)

Nessa perspectiva a rubrica pode viabilizar nos alunos critérios de avaliação para regular sua própria aprendizagem de forma que possibilita dar significado a aprendizagem e propor objetivos claros de forma que ambos, professores e alunos vejam o processo no qual estão sendo conduzido.

Segundo Luckesi (2011) refere-se que o uso desses instrumentos avaliativos não devem ser usados como recursos de ameaças mais como recursos para reorientar e testemunhar a progressão do aluno.

Desenho da Inovação Educativa:

Descrição Geral

Segundo (AUSUBEL et al, 1980) a aprendizagem significativa é o processo no qual o indivíduo relaciona uma nova informação de forma não arbitrária e substantiva. Podemos dizer que aprender só tem sentido quando se leva em conta a história e os conhecimentos prévios que o sujeito possui e que esse sujeito seja protagonista do seu processo de aprendizagem.

Uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo: O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p.20).

A avaliação deve ser concebida como um processo levando em conta o como o aluno aprende e a qualidade do que ele aprende. Com base em Hoffmann (2014, p.96) “para promover aprendizagens significativas, se devem partir das concepções dos alunos, de conhecimento novos, mas que estejam relacionados às estruturas cognitivas que o aluno já possui”.

Diante disso, saliento que o docente deve estar preparado para propor ao aluno momentos desafiadores em sala de aula, que leve o aluno transformar esses desafios em aprendizagem. Porém, pontuo cautela em relação a estes aspectos, porque isso não quer dizer que se o professor propuser o uso de diversos instrumentos irá atingir o objetivo da aprendizagem. Estes instrumentos propostos tem que haver coerência pedagógica com os objetivos proposto, com isso precisa-se de uma planejamento que leve o docente a buscar o máximo de informações possíveis sobre a realidade do aluno, sua história de vida e suas capacidades.

Tendo em vista estes aspectos citados, ressalto que a proposta avaliativa da Escola Salesiana da Colônia que consta no Regimento da Instituição ressalta que o “processo de avaliação deve ser reflexivo e crítico num processo de análise da construção da prática escolar e da aprendizagem do estudante, em função do objetivo maior da escola que é a formação de cidadãos que atuem criticamente na sociedade atual” (SALESIANO, 2014, p.30).

A Escola Salesiana da Colônia também visa à avaliação como um processo formativo-orientador que viabilize uma aprendizagem contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo dos períodos de eventuais exames.

Diante desse contexto venho salientar que na medida em que o professor elaborar instrumentos avaliativos que leve em consideração à auto avaliação ou a reorientação de sua prática, viabilizará aspectos que proporcione uma aprendizagem significativa e assim o professor estará sempre atento às novas possibilidades acerca das estratégias de aprendizagem e as necessidades do aluno.

Haydt, (1998) ressalta a importância de sabr elaborar um instrumento de avaliação que a qualidade de uma do aprendizado. Para isso é necessário ter coerência e formular critérios:

Reflexivos: que levem a pensar, a estabelecer relações, superar a mera repetição de informação [...]; Essenciais: ênfase naquilo que é fundamental, nos conteúdos realmente significativos, importantes, em consonância com a proposta de ensino; Abrangentes: o conteúdo da avaliação deve ser uma amostra representativa do que está sendo trabalhado, a fim de que o professor possa ter indicadores da aprendizagem do aluno na sua globalidade; Contextualizados: a contextualização (texto, gráfico, tabela, esquema, figura, etc.) é que permite a construção do sentido do que está sendo solicitado [...]; Claros: dizendo bem o que quer. [...]; Compatíveis:

no mesmo nível do dia-a-dia: nem mais fácil, nem mais difícil [...].
(VASCONCELLOS, 1998, p. 68).

População beneficiada

Uma das responsabilidades da escola é buscar e propor ações que possibilitem que a avaliação da aprendizagem viabilize uma reorientação do trabalho pedagógico do professor e possibilite uma aprendizagem significativa.

Levando em consideração estes aspectos, sentir a necessidades de propor uma Inovação Educativa que contemple as necessidades mais emergentes dos educadores da Escola Salesiana da Colônia de forma que fomente nos professores que a avaliação deve ser um momento de aprendizagem em que permita um processo contínuo de análise e ação tanto do professor quanto do aluno, sendo um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula.

Partindo desse pressuposto foi criado o (PROFORDE) Programa de Formação e desenvolvimento Docente. Este programa viabilizará uma proposta de intervenção acerca das dificuldades dos educadores sobre o desempenho no processo avaliativo diário e a partir da implementação dinâmica que se tomará o programa viabilizar que os docentes tenham uma outra concepção sobre avaliação e proponha meios e instrumentos de avaliação coerentes para uma aprendizagem significativa.

Tendo em vista estes aspectos o objetivo Geral do (PROFORDE) é promover estratégias que melhore a prática avaliativa dos professores do Ensino fundamental da Escola Salesiana da Colônia.

Para alcançar o objetivo Geral, foi importante traçar objetivos mais específicos para apontar o percurso mais delimitado do Programa, são eles:

Qualificar os professores quanto ao processo de avaliação formativa;
Propor estratégias para melhorar a prática da avaliação da Aprendizagem;
Implementar estratégias de avaliação formativa.

Tendo em vista os objetivos traçados acima a intencionalidade é delinear o sentido de avaliar numa perspectiva formativa, de forma que a avaliação possibilite “orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem” ressalta CARDINET (1986, p.14) In CASEIRO e GEBRAN (2008)

Para Hadji (2001) um instrumento avaliativo tem que apresentar uma função que vá além de constatar, verificar ou medir, ele deve se pôr a serviço da aprendizagem o máximo possível, principalmente porque precisa estar compromissada em auxiliar o aluno a aprender e a se desenvolver numa perspectiva formativa.

Visando atender as demandas que foram motivadas para a concretização desta proposta de Inovação educativa o (PROFORDE) Programa de Formação e desenvolvimento Docente, integra-se com base em três eixos:

1. Seminários de Estudo para aprofundamento e embasamento sobre estratégias de avaliação formativa;
2. Realização de oficinas de estratégias e instrumentos de avaliação formativa;
3. Fase Implementação de Instrumento de avaliação formativa na prática avaliativa da Instituição.

No geral serão beneficiados diretamente os professores do Ensino Fundamental, que irão participar do Programa e encontros e estudos para melhoria do seu desempenho, como também serão indiretamente beneficiados a equipe pedagógicas (direção e coordenações) por estarem a frente do monitoramento do programa tendo que participar ativamente e os alunos por serem beneficiados com os resultados do aprendizado dos professores.

Estratégias

As estratégias terão como base o (PROFORDE) Programa de Formação e Desenvolvimento Docente terá como base três fases:

- 1ª. Fase será embasada por seminários de Estudo para aprofundamento e embasamento sobre estratégias de avaliação formativa;
- 2ª. Fase será realizado oficinas de estratégias e instrumentos de avaliação formativa para aplicabilidade da prática avaliativa dos professores na Instituição;
- 3ª Fase Implementação de Instrumento de avaliação formativa na prática avaliativa dos professores da instituição (Portfólio, Rubrica e auto avaliação)

Dessa forma as estratégias se permearão com base em “concepções de aprendizagem significativa nas diferentes áreas de conhecimento e formação docente em termos de estratégias pedagógicas adequadas para a superação das dificuldades que os alunos apresentam de diferentes e múltiplas dimensões”. (HOFFMANN, 2014, p.106)

Atividades	Ação
a. Propostas de estudos sobre: Avaliação da aprendizagem Formativa e aprendizagem Significativa	Estudo de textos dos autores que tratam do tema avaliação. (Hoffmann, Zaballa, Villas Boas, Hadji, Ausubell) Temas: Critérios e Correções de Atividades numa perspectiva formativa. Alguns cuidados na elaboração de atividades avaliativas; O papel do educador avaliador; Avaliação da aprendizagem; Seminários de formação com palestrantes especializado no tema.

	Teoria Aprendizagem Significativa. Instrumentos de Avaliação para aprendizagem significativa
b. Oficinas de Estratégias e Instrumentos de avaliação formativa	Grupos por segmento para estudar e trabalhar a metodologia de estratégias e instrumentos de avaliação formativa.
C. Implementação de Instrumento de avaliação formativa na prática avaliativa dos professores da instituição	A partir da concretização dos seminários de estudo e das oficinas de estratégias e instrumentos de avaliação formativa, os professores implementaram a prática avaliativa a utilização de portfólio, rubrica e autoavaliação como parte integrante para avaliação na instituição.
RESULTADOS ALMEJADOS	
1. Ao término de cada trimestre os professores utilizaram como prática avaliativa o Portfólio, Rubrica ou autoavaliação na prática avaliativa. 2. Através da prática avaliativa formativa viabilizará meios para uma aprendizagem significativa levando em conta a didática utilizada nas aulas Feedback e auto avaliação docente e discentes.	

Atividades

Objetivo do (PROFORDE)	
Tendo em vista estes aspectos o Objetivo Geral do (PROFORDE) é promover estratégias que melhore a prática avaliativa dos professores.	
VARIAVEIS	EVIDENCIA
Concretização dos Objetivos centrais do programa identificando suas necessidades, potencialidades e possibilidades.	Relatórios
Articular o Programa de formação com a proposta pedagógica da Instituição.	Documentos Instituição
Implementar práticas pedagógicas, considerando a avaliação formativa	relatório de auto avaliação Professor e Aluno Rubrica e portfolio para avaliar
Existência de Uma cultura de avaliação institucional e auto avaliação da prática docente	e relatório de auto avaliação Professor e Aluno

1ª. Fase será embasada por seminários de Estudo para aprofundamento e embasamento sobre estratégias de avaliação formativa:

Inicialmente será criada uma Comissão de Organização Geral (COG) com o objetivo de: viabilizar a execução do Programa, acompanhar e monitorar as atividades previstas e ao final criar uma cultura de avaliação formativa. Que será pautada inicialmente a partir de seminários de estudo para aprofundamento e embasamento sobre estratégias de avaliação formativa, esta etapa terá como proposito embasar os envolvidos acerca da temática em evidencia e para o desenvolvimento serão executados de encontros semanalmente com os educadores e todos envolvidos e estudarão autores como Hoffmann, Zaballa, Villas Boas, Hadji, textos que viabilizam fortalecimento da prática pedagógica avaliativa dos docentes. Dessa forma almeja-se que os mesmos consolidem os conhecimentos e capacidades humanísticos, filosóficos, científicos e

técnicos essenciais para promoção de atividades interativas a partir de projetos multidisciplinares que propicie uma aprendizagem significativa.

Durante os momentos de seminário cada professor das disciplinas distintas criará um plano de estudos, levando em consideração os temas e situações trabalhadas nos seminários, no qual irão levar textos e atividades para partilhar no dia seguinte do seminário temático. O Plano de estudos constitui-se num importante suporte para a concretização do programa.

A dinâmica das Atividades realizadas no seminário, tem como prioridade propor meios para que viabilize a melhoria do desempenho dos professores nas estratégias de avaliação, determinando o valor das contribuições do aprendizado dos alunos como também obter novas opções de soluções para elaboração de instrumentos, que viabilize a aprendizagem dos alunos e não penalize.

Em seguida no término dos seminários serão avaliados através de um relatório de auto avaliação a ser respondido pelo professor que será construído de forma clara e objetiva considerando a observação do coordenador do programa que fará o monitoramento.

No roteiro de auto avaliação para o professor deverá fazer um relato de sua vivência no período de formação dos seminários em seguida pontuar que o que viabilizou de significativo a desenvolver em sua prática buscando alcançar estratégias de aprendizagem e avaliação formativa.

Também a partir do relatório coletado da autoavaliação buscarei visualizar a reflexão do professor da mudança de postura e didática afim de almejar a melhoria de sua prática avaliativa. Dessa forma a auto avaliação se constituirá em um grande aprendizado.

2ª. Fase são as Oficinas de elaboração de estratégias de avaliação formativa que segundo Cortesão (2011, p.66)

Recorrer a metodologias ativas e a materiais didáticos mais ou menos variados, pondo em marcha um ensino que solicita ação ao aluno até, eventualmente, atividades de descoberta, deslocando-o da situação de “recipiente” do conhecimento para o papel de colaborador na conquista das suas aprendizagens, desenvolvendo, portanto um trabalho que é habitualmente designado por “ensino ativo” ou até “ensino investigativo”.

Nesse sentido pretende-se inicialmente, motivar os professores a trocar e partilhar as experiências de elaboração dos seus instrumentos avaliativos motivando a adequação dos instrumentos às concepções metodológicas viabilizando clareza em sua finalidade (HOFFMANN, 2014).

Nessa perspectiva, toma-se como base fortalecer a dedicação e o comprometimento dos docentes, com a ideia de melhoria no processo de avaliação e dos instrumentos de avaliação constatando.

Os melhores Instrumentos de avaliação são tarefas avaliativas condizentes com o contexto de aprendizagem, somadas a registros descritivos sobre o “momento” em que o aluno se encontra. (HOFFMANN, 2014, p.137)

E para o fortalecimento do (PROFORDE) Programa de Formação e desenvolvimento Docente, parto do desenvolvimento do trabalho participativo/colaborativo tendo em vista estratégias destinadas à melhoria da elaboração dos instrumentos de avaliação para vislumbrar um melhor desempenho dos professores, dessa forma as oficinas tem um propósito de fortalecer o domínio das habilidades dos professores no sentido de usar estratégias de avaliação formativa como o Portfólio, Rubrica e Auto avaliação para viabilizar:

As oficinas de estratégias e instrumentos de avaliação formativa serão conduzidas da seguinte forma:

- a) Cada qual irá socializar o seu instrumento de avaliação que utiliza atualmente e trocará com outro colega, para criar comentários de avaliação que mostre os pontos fortes e suas deficiências; A partir daí identificar e selecionarem questões, atividades e problemas cruciais que desenvolva a aprendizagem dos conceitual e habilidades cognitivas dos alunos.
- b) Cada professor será estimulado a pensar primeiro individualmente sobre um conteúdo específico de sua disciplina que se interligue com todas as disciplinas afim de formular uma opinião pessoal. Então serão colocados em duplas, onde compartilharam uns com os outros suas próprias respostas para o assunto motivado inicialmente. Esta etapa proporcionará o trabalho colaborativo com diversas visões para sintetizar os conceitos com informações dos colegas.
- c) A partir desse contexto cada professor irá construir a estrutura de portfólio como instrumento de avaliação desenvolvendo o esquema que resuma os objetivos e as habilidades que desejam atingir com cada conteúdo que desejam viabilizar a aprendizagem dos alunos. e esquema inicial do portfólio deverá seguir três dimensões: Qual o objetivo da Atividade? Quais conceitos as atividades irão desenvolver? E qual o resultado alcançado com a atividade?
- d) Para a realização de atividades em grupos com os professores, será direcionado a partir de um determinado tempo que viabilize que os mesmos trabalhem confortavelmente propondo cada qual sistematizar os desafios e problemas ao final fazendo suas críticas, sugestões e outo avaliação acerca da proposta objetiva do portfólio que cada um realizou.

Para a construção da Rubrica será socializado vários esquemas e modelos de rubrica para avaliação de atividades, será explicado e cada professor que irá planejar com base na sua disciplina ao menos uma rubrica para cada conclusão de conteúdo realizado em sala.

Descrição geral

Atividades	Ação
Desenvolvimento de ferramentas de análise e compreensão dos instrumentos de avaliação que estão sendo proposto.	Portfólio e Rubricas
EFEITOS (RESULTADOS ALMEJADOS)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoria dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens. 2. Melhoria da prática avaliativa; 3. Melhoria dos modelos de organização e coordenação do trabalho pedagógico; 4. Melhoria de uma lógica de responsabilidade com a proposta avaliativa visando a aprendizagem. 	

Em Longo Prazo

ATIVIDADES	AÇÕES
Melhorar as práticas avaliativas	Elaborar estratégias e instrumentos de avaliação formativa (portfólio , autoavaliação)
Reestruturação da proposta de avaliação da aprendizagem na prática dos educadores na escola	A partir das formações construir uma nova proposta de avaliar a aprendizagem que leve em consideração o processo e não o acúmulo.
Organizar Grupos segundo as características das disciplinas em comum com relatividade em diferentes níveis de proficiência por cada disciplina	Organizar um plano de medidas compensatórias para os docentes que mais participar de formações trimestralmente. E garantir para o docente que apresentou dificuldades, medidas de diferenciação no plano estratégico de formação pedagógica.
EFEITOS (RESULTADOS ALMEJADOS)	
<ol style="list-style-type: none">1. Responsabilidade de todos os docentes com as definições, orientações e princípios no processo da prática avaliativa dos diversos campos de ação metodológica.2. Cumprir os critérios de avaliação estabelecidos e objetivados pela proposta;3. Consolidação das metas de sucesso, através de estratégias concretas de intervenção, a partir de um melhor aproveitamento das atividades formativas;4. Implantação de projetos que abranjam diferentes ritmos de aprendizagem e/ou potencie o desenvolvimento de capacidades e de igualdade de oportunidades;5. Melhoria dos desempenhos profissionais e habilidades das competências de avaliação;	

3ª. Fase será baseada na implementação de Instrumento de avaliação formativa na prática avaliativa diária dos educadores da Escola Salesiana da Colônia. Essa forma será embasada na seguinte dimensão:

- A cada Trimestre os docentes realizará uma autoavaliação do discente e de sua prática;

Para auto avaliação de sua prática se norteará a responder as seguintes abordagens no relatório de auto avaliação: Quais Critérios utiliza diariamente para avaliação do processo de aprendizagem dos alunos, descrever os processos de realização da didática utilizada nas aulas que viabilizou avaliação dos trabalhos e domínio dos Conteúdos dos alunos.

Segundo Perrenoud, 1999 a auto avaliação é uma estratégia formativa que se bem articulada pode ser um mecanismo de auto regulação da aprendizagem de forma significativa de forma que reforça a capacidade do sujeito para gerir seus próprios projetos. Neste contexto analisa continuamente suas atividades e registros de suas percepções e visualiza concretamente seu avanço na aprendizagem.

Dessa forma a auto avaliação para o discente será realizada a cada final de trimestre permeados na seguinte dimensão:

- O desenvolvimento da aprendizagem, a participação do aluno em sala e a relação com o outro de forma coletiva e colaborativa acerca da problematização conceitual, proposta pelos professores.

A auto avaliação realizada com os alunos, terá respostas abertas que possa ajudar ao aluno a refletir sobre o seu trabalho, atividade ou pesquisas afins. A função de viabilizar um Feedback do professor para com o aluno, de forma que propicia uma avaliação da qualidade do trabalho do aluno e do seu desempenho, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da relação professor aluno. Dessa forma ressalto que a auto avaliação também assume a função da avaliação baseada em feedback.

Dessa forma, com base na autoavaliação e o portfólio, ressalto como critério de avaliação inicial e final para os docentes da instituição a utilização de rubricas, pois é um procedimento que permeará o desempenho dos alunos com critérios mais específicos e individuais diferenciado e constatando os variados níveis de aprendizado.

A Rubrica será utilizada pelos docentes a cada término de aula e atividades mais significativas, ajudando os alunos no processo de aprendizagem e como ferramenta de avaliação e atribuição de notas.

Recursos

O (PROFORDEP) tem como responsável Geral a direção geral da escola e é constituído pelos setores de Coordenações que são eles: Pastoral, Pedagógica e Educacional. Além de contar com parceiros que foram convidados para os momentos dos seminários de discussões, especialistas na temática abordada.

Também foi pensando em não exceder os gastos aproveitando toda estrutura física do laboratório de Informática da Instituição. Para os gastos financeiros a tabela abaixo descreve todas as necessidades para os momentos.

Elementos de despesas	Definição de Recursos	Custos
Equipamentos	Computadores Data show Impressora Pen Drive Tablete	
Material Permanente	Quadro branco e pincel Resmas de papel Canetas e grafites	
Material de consumo	Lanches Ajuda de custo para os convidados	R\$ 1.000,00 reais

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento será realizado pela Comissão geral do Programa através de um formulário de avaliação ao término da semana que será socializado com a direção da instituição que fará a partir da avaliação os ajustes necessários. Também seguirá com referência a tabela abaixo:

Atividades	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Avaliação	Tempo
Encontros de formação permanentes para aprofundamento e embasamento sobre a temática: AVALIAÇÃO	Textos referenciais teóricos, Vídeos, discussão, partilha e socialização.	Comissão de Organização Geral (COG)	Computador, Data show, impressora, Pen Drive, quadro branco e pincel, resmas de papel, canetas e grafites.	Será individual diária e semanal Geral e ao término do programa uma avaliação global com os resultados	Previsão
Reuniões quinzenais para discutir os critérios de elaboração das provas;	Textos referenciais teóricos, discussão, partilha, construção de um plano.	Comissão de Organização Geral (COG)	Quadro branco e pincel, resmas de papel, canetas e grafites.	Será individual diária e semanal Geral e ao término do programa uma avaliação global com os resultados	Previsão
Realização de oficinas de elaboração de provas	Textos referenciais teóricos, Vídeos, discussão, partilha e socialização.	Comissão de Organização Geral (COG)	Computador, Data show, impressora, Pen Drive, quadro branco e pincel, resmas de papel, canetas e grafites.	Será individual diária e semanal Geral e ao término do programa uma avaliação global com os resultados	Previsão

Cronograma Geral

	MESES 2016-2017										
Ações desenvolvimento	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preparação e Fundamentação do Programa	x	x									
Incentivar e prover condições para viabilização da participação de todos educadores (fazer cronograma participação)		x									
Elaboração de planejamento da execução	x	x	X								
Apresentação e sensibilização do Programa			X	x							
Implementação do Programa.			X	x	x						
Ralização dos seminários de formação					x	x	x	x			
Acompanhamento e avaliação dos Seminários de formação					x	x	x	x			
Realização das palestras e oficinas							x	x	x	x	x
Acompanhamento e avaliação dos Resultados					x	x	x	x	x	x	x
Implementação Instrumentos de Avaliação					x	x	x	x	x	x	x

Reflexão

Ao longo do Programa de Mestrado Educacional com menção em Currículo e Avaliação pude entender novas experiências sobre a área de avaliação que permeiam o cotidiano da minha prática educativa e me faz adentrar ainda mais nas discussões sobre esta temática, para aprofundar a compreensão sobre a significância do papel e da importância da função da avaliação. Viabilizou também um legado bastante relevante, as disciplinas, o respaldo teórico, os debates entre professores e colegas de sala, as inúmeras discussões e leituras permitiram aguçar um novo pensar sobre Currículo e Avaliação da Aprendizagem, não somente sobre a teoria mas principalmente sobre a práxis diária.

Dessa maneira o Programa de Mestrado viabilizou refletir à ideia de que a avaliação, primeiro precisa ser ressignificada na prática de cada um de nós, depois a mudança tem que partir de nossa prática

na medida que fomente uma educação para a função social. Segundo Freire, (1981) a avaliação é uma operação de leitura da realidade, dessa forma pontuo que a avaliação integra e dá sentido a realidade no qual o sujeito está inserido.

As relações estabelecidas no processo de vivência acadêmica durante estes dois anos, fomentou um amadurecimento teórico e prático significativo. O Embasamento abordado em toda estrutura curricular do curso em consonância com as exigências educacionais, proporcionou fortalecer ainda mais a minha práxis educativa de forma a conduzir-me para a vida profissional e pessoal numa relação com a ação reafirmando que a ação, gera reflexão contínua sobre a dinâmica pelo qual vivencio no dia a dia do processo educativo na instituição que trabalho.

Nesta perspectiva me embaso a partir das reflexões acerca das disciplinas estudadas para guiar em mediar e inserir políticas humanizadoras no cenário educativo no qual estou inserida a formação do sujeito crítico e reflexivo no âmbito social e político.

E como a educação, nos leva a refletir e repensar nossas práticas pedagógicas, o currículo, o trabalho docente, enfim daquilo que acontece nos ambientes que supomos que há aprendizagem.

Tendo em vista os contributos do desenvolvimento deste trabalho ao longo do curso me fez desvendar caminhos e possibilidades embasadas por diversos autores que foram fundamentais para estreitar a prática e a teoria. Durante esta caminhada as possibilidades foram perceptíveis: as escutas ativas, observações mais cuidadosas e o cotidiano da minha vida acadêmica e profissional passou a ser presente, o desejo de inovação para fomentar uma prática mais comprometida com a aprendizagem significativa do que só com os conteúdos científicos. Aprender só tem sentido quando levamos em consideração a história e o contexto de vida do outro (HOFFMANN, 2014).

Sabe-se também que a avaliação é um parâmetro para o trabalho do professor, cabe a nós professores propor e motivar uma cultura de avaliação como ressalta Luckessi, (2014) com base em momentos participativos, democrático viabilizando uma percepção de toda comunidade acadêmica de forma que a avaliação não seja objeto de classificação ou exclusão.

Referências

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. *Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades*. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, ano 14, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/181/251>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

CORTESÃO, Luiza. *Ser professor: um ofício em risco de extinção?* Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do século XXI. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011

DOCUMENTO. *Escola Salesiana da Colônia*. Regimento Substitutivo 2015. Jaboatão-PE.

- FREIRE, P. *A educação e mudança*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.
- HADJI, Charles. *A avaliação desmitificada*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- HAYDT, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- MINISTÉRIO da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LEI 9394/1996. Acesso em : http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *A Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico*. 1ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOREIRA, Marco Antonio. *O que é Afinal Aprendizagem Significativa?* 2016 Acesso em : <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>
- PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- _____. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999
- VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora*. São Paulo: 1998.
- _____. *Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: a avaliação como processo de inclusão*. 2004. Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/Superacao.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de F. *Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio*. Linhas Críticas, v. 12, n. 22, p. 75-90, jun. 2006. Disponível em: http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n22/AVALIACAO_FORMATIVA.htm >. Acesso em: nov. 2016.
- ZABALA, Antoni. *A prática Educativa : como ensinar ; Tradução*. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Elisangela Mendes dos; GUTIERREZ, Marcela. Avaliação Formativa: Instrumento para aprendizagem significativa na série do 9º ano do ensino fundamental da Escola Salesiana da Colônia - PE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 971-991. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/07/2019;
Aceito: 22/07/2019.